

PAISAGENS URBANAS

MEMÓRIA E PROJETO

ESTRATÉGIAS INTEGRADAS PARA A REABILITAÇÃO DO CENTRO COMERCIAL DE SANTO ANTÔNIO DA PATRULHA

OBJETO

Santo Antônio da Patrulha localiza-se na porção nordeste do Estado do Rio Grande do Sul e teve grande relevância no seu processo de urbanização, participando de sua divisão territorial inicial junto de outros três municípios: Porto Alegre, Rio Grande e Rio Pardo. Distante 73km da capital, faz parte de sua região metropolitana e seus acessos principais são através das rodovias BR-290, RS-030 e RS-474.

Seu relevo apresenta grande variação hipsométrica, contemplando altitudes que vão de 0 a 950 metros. Apresenta recursos hídricos abundantes, situando-se no encontro das bacias do Rio dos Sinos, Litoral Médio e Rio Gravataí. O maior corpo hídrico do município é a Lagoa dos Barros, pertencente também ao município vizinho de Osório. Quanto à geomorfologia, Santo Antônio está inserido nos biomas Mata Atlântica e Pampa, apresentando relevo diversificado com predominância de terraços lagunares na porção sul, já na sede do município a paisagem é marcada por morros, serras baixas e planícies flúvio-marinhas.

Quanto ao uso, a maior parte da área já foi antropizada, com ocupação extensiva por lavouras de arroz à sudeste. A formação florestal remanescente pertence em sua maioria à Mata Atlântica, onde observa-se também pequenos territórios ocupados pela silvicultura.



Dividida atualmente em dois centros urbanos, Cidade Alta e Pitangueiras, Santo Antônio parece abrigar duas cidades distintas em que o tecido urbano não dialoga, onde existe muito espaço e pouca articulação em termos morfoestruturais.

A Cidade Alta abriga o núcleo histórico com origem em 1760 (NEIS, 1975), onde os traços arquitetônicos da colonização açoriana foram preservados, sendo que o local é sede de ações culturais isoladas e de curto prazo. Há muito tempo ocupada por residências e pelo poder público local, percebe-se recentemente um aumento de comércio e serviços.

Já o bairro Pitangueiras, que hoje abriga o centro comercial, tem origem na construção da RS030, primeira rodovia de conexão entre Porto Alegre e o litoral gaúcho. Inicialmente abrigava indústrias agrícolas e alguns comércios, sendo esse último o uso dominante e que se expande sem a devida regulamentação. Nessas duas cidades, temos de um lado a preservação do patrimônio histórico material e algumas ações pontuais de resgate da cultura local e de outro a expansão urbana a esmo culminando em um mosaico do capital econômico local.

Uma cidade é um organismo vivo, de trajetória singular, cuja identidade de seu povo surge refletida em seus espaços urbanos mais pulsantes: as áreas centrais. Tornar-se centro exige dos lugares uma vocação para acolher a multiplicidade de usos que faz dele o coração da cidade. Cabe ao planejamento urbano compreender as forças envolvidas na construção desses espaços e oferecer soluções que atendam as necessidades dos usuários que o utilizam, aproximando os diferentes núcleos urbanos e valorizando a paisagem urbana de uma comunidade.

<p>1730 Abertura da estrada dos tropeiros e criação de um posto de "patrulha" para cobrança de tributos para a Coroa referentes ao trânsito de animais que eram comercializados no centro do país, na localidade hoje denominada Guarda Velha, há cerca de 6km da sede do município.</p>	<p>1771 Chegada dos primeiros casais Açorianos que receberam terras entre a Lagoa dos Barros e a sede, dando início a uma economia baseada na agricultura de subsistência com o cultivo de cana-de-açúcar. Na zona urbana essas famílias se instalaram em casarios que hoje compõem o conjunto arquitetônico da Av. Borges de Medeiros.</p>	<p>1847 Construção da Fonte Imperial, que forneceu abastecimento de água para a Cidade Alta.</p>	<p>1930 Início da ocupação do bairro Pitangueiras, ao longo da RS-017 (hoje RS-030); fazendas, comércio local e primeiras indústrias.</p>	<p>1950 Consolidação do bairro Pitangueiras como centro comercial da cidade, com o deslocamento de diversos comércios e bancos para a região. Surge também a Cooperativa Rizícola Patruhense na porção central do bairro.</p>	<p>1964 Construção da Igreja Nossa Senhora da Boa Viagem, em Pitangueiras.</p>
<p>1760 Construção da primeira Capela Curada em homenagem a Santo Antônio, pelo casal Margarida da Exaltação da Cruz e Inácio José de Mendonça e Silva, considerado o marco inicial do povoamento do município.</p>	<p>1809 Primeira divisão territorial política do estado em quatro municípios: Rio Grande, Rio Pardo, Porto Alegre e Santo Antônio.</p>	<p>1928 Construção da Igreja Matriz, na Cidade Alta.</p>	<p>1938 Inauguração da RS-030, conectando a região metropolitana ao litoral. O bairro Pitangueiras passa a ser local de parada dos veranistas, com destaque para o Hotel e Restaurante Boas Vindas e Posto Energina. Fundação das primeiras indústrias, metalúrgicas e cooperativas voltadas ao beneficiamento de arroz: Osório, Lopes & Cia LTDA.</p>	<p>1962 Pavimentação da Av. Paulo Maciel de Moraes e construção dos Correios, Posto de Saúde e Companhia Telefônica entre a Cidade Alta e Pitangueiras, aproximando os centros.</p>	<p>1973 Inauguração da BR-290 (Free Way), muda a dinâmica do centro comercial, com o deslocamento do fluxo de veranistas e escoamento da produção.</p>

PAISAGEM E MEMÓRIA: CONTEXTUALIZAÇÃO DA PROBLEMÁTICA

Um dos elementos metodológicos do diagnóstico é compreender como as pessoas se relacionam com a paisagem e o espaço público urbano, conduzindo a concepção das estratégias projetuais de modo a atender a realidade da população.

Optou-se pela aplicação de questionários on-line, onde foram elaboradas questões acerca dos valores de memória e desejos da população em relação à paisagem urbana do município. Esse questionário foi enviado para um pequeno grupo de dezoito pessoas com representatividade na comunidade.

Foi realizada ainda uma entrevista por vídeo conferência com a historiadora Dr^a Véra Lúcia Maciel Barroso, natural de Santo Antônio da Patrulha e que possui em seu currículo diversas publicações relacionadas a construção do território e da memória Patruhense.

A partir das respostas a duas perguntas foi possível elaborar o esquema gráfico abaixo, que se trata de um comparativo entre a percepção que as pessoas tem a respeito da paisagem da cidade como um todo e do bairro Pitangueiras, onde está o centro comercial do município.

A paisagem urbana é composta por elementos naturais e edificados e que fazem parte da construção da memória afetiva da população, conforme pôde ser observado no mosaico de imagens elaborado na etapa de diagnóstico a partir das respostas dos entrevistados. Nesta etapa realiza-se o levantamento das visuais a serem valorizadas e preservadas, assim como as edificações de interesse arquitetônico que podem servir de marco simbólico para a construção do projeto urbano. O mosaico foi dividido entre as paisagens naturais e edificadas dos bairros Cidade Alta e Pitangueiras, Visando demonstrar quais elementos estão protegidos pela legislação, independente da esfera ou nível de proteção, foi atribuída uma legenda identificando tal situação. Também foram elencadas imagens que retratam degradação, abandono e subutilização dos espaços em Pitangueiras, afim de demonstrar quais lugares tem maior potencial de reabilitação urbana.

"O que considera como elementos que compõem a paisagem do município?"

casas coloniais	prédios baixos	relevo peculiar	arquitetura colonial e moderna	cidade alta	cidade alta e cidade baixa
açudes	geografia	paisagem natural	praças	Av Borges de Medeiros	RUAS
colegio santa terezinha	igreja matriz	recursos hídricos abundantes	pedreiras	morros	arroz
árvores	fonte de santo antônio	casario açoriano	planícies	mata atlântica	
belezas naturais	variação do relevo	relevo	casas antigas	lagoa dos Barros	aspectos humanos
banhado	RS-030	rios	aspectos naturais	muito verde	igrejas
				relevo montanhoso	várzeas cultivo arroz

"Como enxerga a paisagem urbana da região ao longo da RS-030? Quais mudanças acompanhou ao longo do tempo e que considera positivas e negativas?"

construção de rótulas	tensa	novos loteamentos	falta de conservação dos prédios históricos
investimento dos comerciantes em melhorar a arquitetura	demolição de residências	sem beleza	
alguns estacionamentos oblíquos	desintegrada	calamitosa	estacionamentos desorganizados
descaracterização na obra da antiga rodoviária	lixo	fachadas desgastadas e sem benfeitorias	agitada
picos de movimento	alagamentos	não aconchega	agride o olhar
péssimo cartão de visitas	caótica	pior paisagem urbana	calamitosa
novos empreendimentos	necessita investimento na organização do trânsito	desorganizada	agride o olhar
abandono do prédio Osório Lopes	novos empreendimentos	pobre	crescimento desenfreado
gelos baianos trouxeram maior segurança	emaranhado de construções	desordenada	conturbada
necessidade de estabelecer um limite de altura para as edificações	transito horrível	carregada de placas	pensada para os carros e não para as pessoas
vista dos morros que formam a mata atlântica	falta de investimento na manutenção e embelezamento da cidade	gelos baianos facilitam a travessia de pedestres fora das faixas de segurança	misto de paisagem de beira de estrada com centro comercial

ESTÁ AMPARADA POR INSTRUMENTO REGULADOR DE PRESERVAÇÃO

PAISAGEM NATURAL

CIDADE ALTA

PITANGUEIRAS

2021

MEMORIA EDIFICADA

PORQUE REABILITAR?

São diversas as terminologias utilizadas em projetos urbanos para áreas centrais, tais como requalificar, renovar, revitalizar e reabilitar. Dentre os citados, o verbo mais comumente utilizado é "requalificar".

Em 2003 o Ministério das Cidades publicou o Manual de Reabilitação de Áreas Urbanas Centrais. Em sua apresentação o documento traz o conceito de reabilitação enquanto política pública de incentivo às iniciativas privadas, atividades e vocações no sentido de habilitar novamente o espaço para multiplas funções historicamente localizadas naquela área e que foram referência para o desenvolvimento da cidade.

No mosaico à direita foram ilustrados alguns espaços públicos, APPs, edificações e espaços privados que possuem características de abandono, degradação ou subutilização no bairro Pitangueiras, demonstrando o resultado da ausência de políticas públicas voltadas à preservação da paisagem natural e da memória construída.

Já os verbos revitalizar e renovar partem da premissa de que o lugar de intervenção não possua vida ou que deve ser dado uso diverso ao atual. É importante destacar que o termo requalificação foi utilizado pelo poder público em projeto de duplicação do eixo viário da RS-030. Esse projeto prioriza o sistema viário e o uso de automóvel em detrimento dos deslocamentos peatonais. Ele também prevê uma ciclovia que não está integrada ao tecido urbano e demais modais de transporte.

Sendo assim, optou-se por utilizar o verbo REABILITAR, traçando estratégias integradas à paisagem urbana, tomando a rua como processo histórico e promovendo a conexão entre as pessoas e a cidade.

PRÊMIO IAB RS - turmas 2021
 JOSÉ ALBANO VOLKMER

1/4

INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL - DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL